

FRED OLIVEIRA

SAGA

TRÊS LUAS

LIVRO 2 - LUA BRANCA



OUTRO Planeta



OUTRO Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

1

MUNDO ESPELHADO

OU
TRO Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.



EM LUA AZUL...

AO AMANHECER, O SILÊNCIO DOMINAVA A MANSÃO. A batalha do dia anterior tinha cobrado seu preço, e a destruição era grande. Os conectados estavam deitados em seus quartos, descansando. Tinham sido tratados pelos funcionários de Ikkei e agora se recuperavam dos sérios ferimentos. Ikkei, o mais machucado de todos eles, estava em uma sala médica específica, preparada em sua mansão. Sua situação era grave: com aparelhos de monitoramento cardíaco, ele foi colocado em coma induzido. Os ferimentos do garoto eram mais severos do que os funcionários da mansão poderiam resolver, e, por isso, um dos cirurgiões mais renomados da Europa tinha sido convocado, junto com sua equipe.

Do outro lado da mansão, Katsuma estava enfaixado, com curativos dos pés à cabeça. Ele continuava mergulhado em um sono profundo desde o desmaio. Mas não parecia haver motivo para preocupação, já que estava apenas esgotado e necessitava de descanso.

Seus olhos se moviam intensamente por baixo das pálpebras, e ele sussurrava levemente algumas palavras. O sonho era incrível. Katsuma estava caminhando por um local onde todas as maravilhas do mundo antigo pareciam

se conectar. Elas estavam todas ali, no mesmo lugar, e eram magníficas.

No final do caminho, ele viu a estátua de Zeus, linda, enorme e iluminada por raios de sol, o que aumentava seu esplendor. Ao seu redor tudo era paz.

De repente, a estátua se inclinou na direção de Katsuma e começou a conversar com ele.

— Katsuma.

Ele arregalou os olhos.

— Ouça bem — continuou a estátua. — Você herdou incríveis poderes, e com eles salvar a Terra não será um fardo tão pesado.

— Mas eu não consigo dominá-los completamente — respondeu Katsuma. — Nem sei como fiz a conexão perfeita... Foi algo que aconteceu sem o meu controle.

— Exatamente, garoto — a estátua seguiu falando, com uma voz grave e forte. — A conexão perfeita aconteceu naturalmente, porque agora ela é intrínseca a você.

— Não entendo. O que isso quer dizer?

— Você não precisa entender, faz parte do processo.

— Como pode ser bom eu não entender algo?

— O fato de não saber fará você sair em busca de sabedoria. O fato de não entender fará você encontrar respostas verdadeiras.

— Mas Ikkei é bem mais forte do que eu. Nunca serei capaz de ultrapassá-lo, e mesmo ele saiu gravemente ferido da batalha com o tenente.

— Não se trata de ser melhor que ninguém. Trata-se de ser melhor que si mesmo. Pare de olhar para o que os outros podem ou não fazer: erga sua cabeça e faça o que tem de ser feito!

Katsuma hesitou, sem saber exatamente o que dizer em seguida. Resolveu fazer uma pergunta:

— Você acha que seremos capazes de enfrentar seres tão poderosos assim?

— Garoto, quem luta pela verdade sempre obtém a vitória. Então, a pergunta é: você luta pela verdade?

— Sim! A Balança já é desnecessária, a destruição da Terra é um erro.

— Não é dessa verdade que estou falando. Falo da verdade absoluta, aquela que está implantada dentro do seu coração. Você luta por essa verdade?

Katsuma olhou ao redor e percebeu que todas as maravilhas se curvavam perante a estátua de Zeus. Enquanto ele observava, a estátua se levantou de seu trono imponente, pegou o garoto em suas mãos e o lançou para cima.

— Veja, garoto, veja o Planeta Azul — disse Zeus. Katsuma olhava para aquela imensidão sem-fim. Era real-

mente um astro incrível. — Veja a perfeição que envolve esta esfera.

— É lindo — disse Katsuma, embasbacado pela beleza imponente de seu planeta.

— Em todo o Universo, nenhum corpo celeste possui tamanha beleza. Isso se tornou uma ofensa aos hakai, que são tão superiores. “Por que um planeta tão incrível está nas mãos de seres tão medíocres?” Você acha que o pensamento deles está errado, garoto?

— Claro que está.

— É mesmo? Então por que vocês mesmos têm destruído o planeta mais belo do Universo?

Katsuma não teve palavras para responder, apenas ficou calado.

— Sabe, garoto — continuou a estátua do deus —, a injustiça às vezes pode ser justa, assim como a justiça pode ser injusta. E a pergunta-chave é: você quer mesmo salvar este planeta?

— Sim. Eu quero! Com todo o meu amor, com todo o meu coração — respondeu Katsuma, com lágrimas nos olhos.

— Você quer mesmo movimentar esse mundo, quer ser o herói de que ele precisa?!

— Sim! Estou disposto a tudo para salvar a Terra! Estou disposto a tudo para salvar o meu lar!

A estátua o pegou de volta e o colocou no chão. Então, sentou novamente em seu trono.

— Se você quer salvar o mundo, o primeiro passo é salvar a si mesmo.

— Como assim?

— Pare de pensar, Katsuma, pare de pensar. Apenas aja!

Katsuma acordou assustado, com a respiração ofegante. Suas roupas, seu lençol, sua cama, tudo estava encharcado com o suor que escorria de sua pele. Ele passou a mão sobre a testa, enxugando um pouco a pele, e se levantou. Suas pernas tremiam, e sua respiração estava ainda mais ofegante. Olhou para o braço e percebeu que estava sendo medicado, recebendo soro e remédios por um acesso venoso.

— Que dia é hoje? — ele perguntou em voz alta, mas para si mesmo.

Katsuma não sabia, mas tinha ficado dois dias desmaiado. Abriu a janela do quarto escuro, e seus olhos doeram com a claridade. O que ele viu foi uma cena de horror.

Tudo ao redor da mansão estava destruído. Katsuma retirou o acesso do braço e, mesmo ainda fraco, decidiu ir atrás de seus amigos. Chegou até a porta do quarto e quase caiu: um abismo estava à sua frente. Para onde quer que ele olhasse, não podia reconhecer uma forma

de vida sequer. Tudo estava arrasado. Ele só viu escombros e o fogo que consumia tudo. Apenas o seu quarto na mansão permaneceu intocado. Não havia mais nada, apenas a destruição.

Ele gritou o nome dos amigos, mas sem resposta.

Era o fim da Terra!

Katsuma caiu de joelhos. Com as mãos cobrindo os olhos, em desespero, chorou como nunca tinha chorado.

— Não! O que aconteceu enquanto eu estava desacordado?!

Então, ele ouviu novamente uma voz:

— Katsuma, olhe para cima.

Por entre as lágrimas, ele olhou. E não pôde acreditar no que viu.

Acima, substituindo totalmente o espaço que deveria ser o céu, via-se um reflexo do planeta. Era como se um espelho infinito cobrisse o mundo, duplicando toda a imagem e também a intensidade das emoções de Katsuma. No mundo do espelho, no entanto, não havia nenhuma destruição. A mansão estava intacta, não havia terror em nenhum lado e o Planeta Azul estava a salvo. Ainda que se tratasse de um reflexo, o único elemento de fato idêntico

nessas duas dimensões era o próprio Katsuma, que agora conseguia olhar diretamente seus próprios olhos, buscando compreensão. Ele ainda estaria no reino dos sonhos, o corpo largado e desacordado naquela cama? E por que, em meio à destruição ou à salvação, apenas ele, Katsuma, se mantinha constante?

De repente, uma força que ele não entendia de onde vinha começou a puxá-lo para cima. E, antes que pudesse tocar o que seria a superfície daquele estranho espelho, Katsuma se deu conta de que o seu reflexo também estava sendo atraído em sua direção.

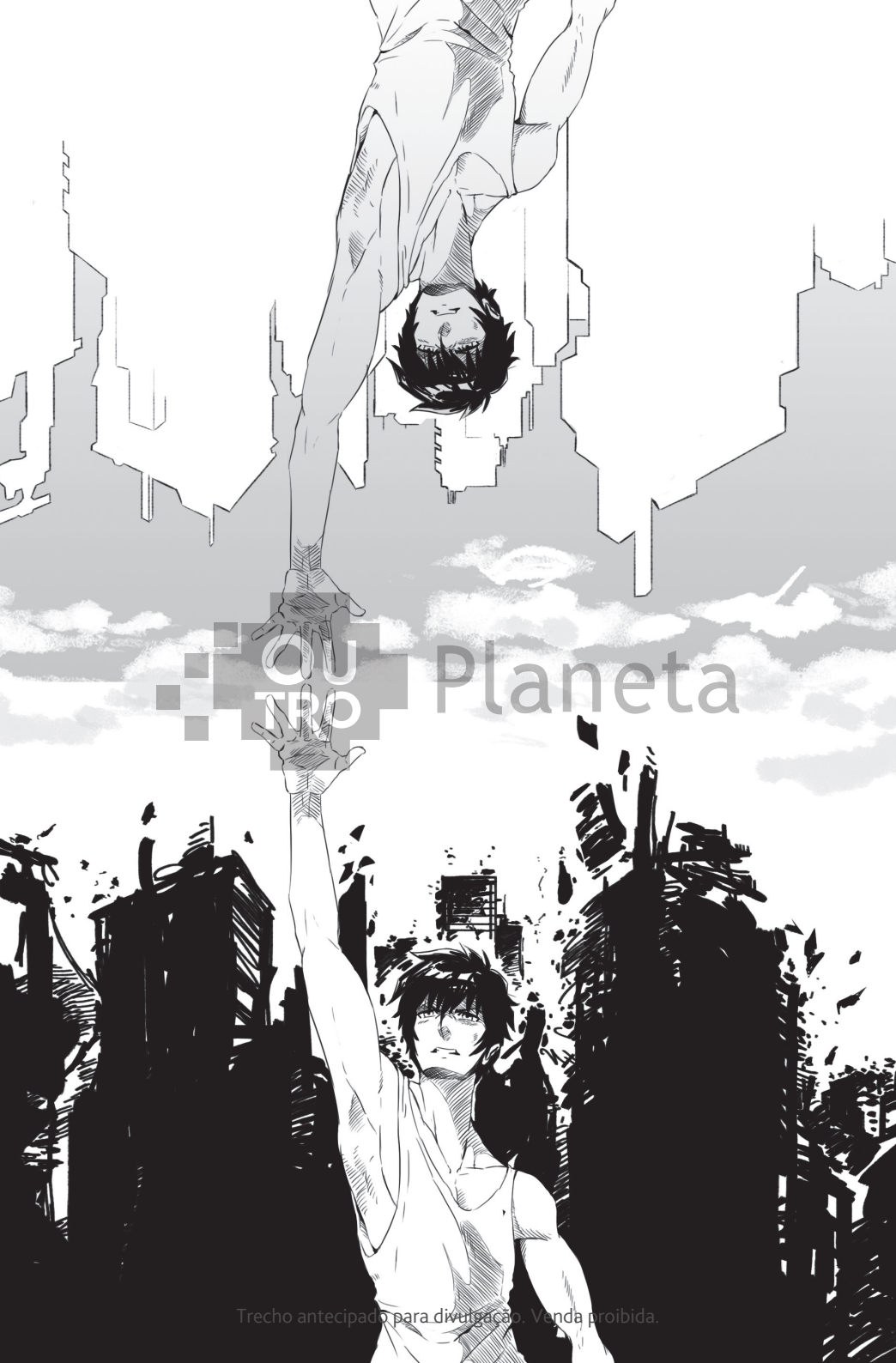
Enquanto o garoto tentava, sem sucesso, assimilar o que estava acontecendo, a intensa voz de Zeus ressoou novamente, com imponência, parecendo ecoar por toda a extensão terrestre:

— A vida e a morte são dois lados da mesma moeda. Mas esse não é um simples jogo de cara ou coroa, pois a sorte não tem poder sobre o resultado final; quem vai defini-lo é você, Katsuma. Aquele que faz as escolhas corretas toma as rédeas de sua missão e lidera para a vitória. Mas escolhas erradas podem tornar o que antes eram duas imagens refletidas por um espelho em apenas uma realidade.

Depois disso, o espelho se quebrou, partindo-se em milhares de pedaços, que caíram sobre o planeta destruído. Então, como um passe de mágica, tudo estava normal novamente. A força que mantinha Katsuma suspenso no ar finalmente desapareceu, e ele caiu. A velocidade da queda foi tão intensa que parecia que o vento iria rasgar sua pele. Ele viu a mansão cada vez mais próxima, até atravessar o telhado e cair dentro de seu próprio corpo.

Katsuma estava de volta à cama. Dessa vez, tinha acordado de fato, e respirava ofegante. Ele tentou se levantar. Depois daquela visão tão intensa, ele precisava verificar qual era a realidade de seu planeta, precisava saber se o mundo havia caído em caos e desespero. Mas seu corpo estava fraco demais, e ele mal conseguia se sentar.

Ficou um tempo observando o teto da mansão, enquanto refletia sobre as intensas palavras que tinha acabado de ouvir.



OUTRO Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.